

DENIS MURRELL E ALUNA DEFENDEM MAIS APOIOS PARA AS ARTES

Rendas são obstáculo ao desenvolvimento

O pintor australiano Denis Murrell considera que existem cada vez mais jovens artistas em Macau, porém, estes são confrontados com o problema que condiciona o seu crescimento artístico, devido à falta de espaços para criação

■ Liane Ferreira

Denis Murrell e Helen Leong, professor e aluna, são ambos artistas não apenas no coração, mas também no mundo real, onde os pais e a família desvalorizaram a arte como forma de trabalho. O JORNAL TRIBUNA DE MACAU falou com o mentor e a discípula sobre o estado das artes no território, onde o crescente número de jovens artistas encontra grandes dificuldades, devido ao valor das rendas.

“Há muitos mais artistas chineses em Macau do que anteriormente”, apontou Dennis Murrell, acrescentando que “muitos alunos locais que foram para Taiwan e outros sítios no estrangeiro estudar artes regressam, mas infelizmente não encontram trabalho suficiente para eles, nem galerias suficientes, nem estúdios”.

O pintor australiano radicado em Macau desde 1989 admite que assistiu à abertura do ensino às artes e ao aumento do apoio do Governo à educação artística, no entanto, não deixou de frisar que “as propriedades imobiliárias são tão caras que os artistas não conseguem alugar um estúdio”.

“No caso dos meus estudantes seria óptimo terem um género de centro comunitário onde pudessem ir pintar, ou ter espaços dedicados a outras formas de arte”, destacou Denis Murrell, reconhecendo ainda assim que “não se pode esperar que o Governo pague a renda de um edifício”. “Se as rendas fossem baratas, podíamos fazer muito mais. Até os edifícios industriais agora são muito caros e estão vazios”, lamentou.

No caso de Denis Murrell, a questão de falta de estúdio não se coloca, já que utiliza um espaço cedido pelo Círculo dos Amigos da Cultura (CAC). Daí que tenha disponibilizado este espaço aos estudantes interessados em concluir o trabalho, nascido dos workshops que lecciona no Museu de Arte de Macau.

Apesar de defender um maior apoio aos jovens artistas locais no início de carreira, por parte das instituições governamentais, Denis Murrell confessa que ele próprio prefere afastar-se destes apoios. “Se quero fazer alguma coisa, faço por mim mesmo. Acho que é como outro trabalho, por exemplo, se abrimos uma loja mas ela não funciona, temos de fechar. Os artistas não são especiais, nem devem ter um tratamento especial”, disse.

“Ser estilista em Macau é muito difícil”

Por seu lado, Helen Leong, estilista empregada numa empresa de vinhos porque não encontra trabalho na sua área de formação, gostava que o Governo pudesse dar um maior apoio monetário. “Para fazer um desfile precisamos de um espaço, modelos, luzes, música... envolve muitas áreas. Tenho sorte, porque algumas pessoas que conheço fazem-me preços de amigo, mas é muito difícil”, conta a pintora, que tem criado as suas peças de roupa no pequeno apartamento onde vive.

“Ser estilista em Macau é muito difícil, porque há muitas lojas, mas são multi-marcas da China, japonesas e coreanas. Como os custos são muito elevados não são para estilistas locais”, aponta Helen Leong.

Seja na criação de quadros ou de roupa, o nome de um artista torna-se uma imagem de marca e, logo, de venda, por isso ambos os artistas consideram que a arte local ainda não conquistou o reconhecimento necessário. “Muitos locais não ligam a arte e os que ligam gostam de estilistas e artistas estrangeiros”, destacou Helen Leong.

Neste ponto, Denis Murrell salientou que este tipo de mentalidade poderá estar a mudar, não



Helen Leong e o quadro que concluiu no estúdio de Denis Murrell



Quadros de Denis Murrell em exposição apr

apenas devido ao aumento de artistas na RAEM, mas também devido ao papel que o Museu de Arte de Macau tem vindo a assumir ao promover a entrada grátis aos fins de semana e os workshops.

“Quando expus lá, fiquei muito surpreso com as pessoas que foram ver os quadros, então fui todos os fins de semana para poder falar com elas, para as incentivar e fazê-las entender a minha arte”, contou o artista.

Helen Leong, que aprendeu inglês a partir dos nove anos com Denis Murrell, partilha com o mentor não apenas a pintura e a língua inglesa, mas também as reticências familiares quanto a fazer da vida artística um trabalho.

“As famílias chinesas não apoiam os filhos a estudar arte, porque acham que não dá dinheiro. Foi muito difícil contar aos meus pais, mas eu decidi e não havia nada que eles pudessem fazer”, afirmou a estilista, acrescentando que antes de ir estudar para Taiwan deu a escolher à mãe entre ser estilista ou maquilhadora profissional.

“Comecei a pintar na escola primária. Os meus pais e a minha família sempre me disseram que não era um pintor, porque era inútil, devia ser outra coisa. No secundário continuava a pensar que não era um artista, porque os meus pais tinham plantado essa ideia em mim”, revelou Denis Murrell, que se divorciou da mulher, porque esta pen-

sava que

xual e de
Sobre
Murrell i
em nome
que o no
mento, e
da frente
Depoi
pintura,
papel abi
jectivo ac
para que
o seu pre

imento artístico

do elevado valor das rendas. Este factor leva os jovens a trabalhar noutras áreas e



Denis Murrell com um dos três quadros em exposição



presentam tonalidades mais escuras e pesadas

Três pinturas criadas por uma mãe e os dois filhos, todos participantes nos workshops de Murrell

ser artista era o mesmo que ser homossexual tudo o que o marido criava. Na exposição "Ponto de Partida", Denis notou que os três quadros que apresenta próprio são mais escuros e pesados do normal. "Os anteriores tinham mais movimento quanto estes fazem mais lembrar a parte de uma locomotiva ou aço", disse. Há 20 anos a desenvolver a técnica de que concilia tintas acrílicas com o uso de solvente, o pintor considera que o seu objetivo é treinar outras pessoas nesta prática possa continuar a existir, mesmo quando o cursor morrer. "Sinto-me um tio ou avô e

quero instruir o maior número de pessoas possível", confessou. Quanto a Helen Leong, a estilista admitiu que irá continuar a pintar por um acto "libertador", no entanto, a sua grande paixão é desenhar roupas. Nesse sentido, a 20 de Janeiro irá abrir uma exposição com peças suas e de mais duas colegas estilistas em Tap Seac, com o apoio do Instituto Cultural. Os três quadros de Denis Murrell, a obra de Helen Leong e outros 29 exemplares de estudantes participantes nos workshops do artista australiano vão estar patentes na galeria da Fundação Rui Cunha até 31 de Janeiro. A exposição "Ponto de Partida" será inaugurada hoje às 18:30, no mesmo local.



FOTO ARQUIVO

ESCOLHIDOS OITO CANDIDATOS A SUBSÍDIOS

Designers de moda com "claras melhorias"

Os designers de moda estão mais conscientes da importância da protecção da marca e dos seus direitos de propriedade intelectual, considera o Instituto Cultural, que anunciou a lista de finalistas do programa de subsídios para o sector

Oito candidatos foram seleccionados como beneficiários da edição de 2014 do Programa de Subsídios à Criação de Amostras de Design de Moda, anunciou ontem o Instituto Cultural (IC). O organismo irá atribuir a cada beneficiário (individual ou equipa) um subsídio até ao montante de 150 mil patacas destinado à execução de amostras, materiais promocionais e à inscrição para participação em actividades de marketing de moda em Macau ou no exterior.

Entre as 23 candidaturas apresentadas, o painel do júri seleccionou oito finalistas após as duas fases de análise, dos quais sete concorreram em nome individual e um em equipa. A lista dos beneficiários integra Wai Chin Seong, Leong Man Teng, Lei Wai Cheng, Wan Sio Tong e Wong Ha (equipa), Cheang Man Cheng, Cheong Oi Leng, Cheang Chi Tat e Leong Lok Pui.

O Programa de Subsídios à Criação de Amostras de Design de Moda foi lançado em 2013 com o objectivo de "impulsionar o desenvolvimento sustentável" do sector em Macau e, segundo o IC, têm sido registados progressos evidentes. "Os membros do júri que participaram nos processos de selecção das duas edições deste Programa verificaram que as candidaturas de 2014 mostraram claras melhorias a nível do marketing e orçamento, sendo

que vários dos designs submetidos têm potencial de mercado", sublinhou o organismo liderado por Ung Vai Meng, ao adiantar que "mais de metade dos candidatos registaram a sua marca, o que reflecte que os designers de moda estão conscientes da importância da protecção da marca e dos seus direitos de propriedade intelectual".

Por outro lado, de acordo com o Instituto Cultural, mais de 70% dos candidatos ao plano de subsídios criaram a sua marca há menos de três anos, "reflectindo a popularidade do Programa entre os novos designers bem como a sua capacidade de apoiar e fomentar novos talentos".

Nesta edição do programa, o painel do júri integrou profissionais das áreas do design de moda, retalho, produção, formação e do sector público de Macau e Hong Kong, incluindo Walter Ma, vice-presidente da Associação de Designers de Moda de Hong Kong, Terry Sio, membro do Conselho para as Indústrias Culturais de Macau e Presidente do Rainbow Group, Vitoria Kuan, gerente sénior do Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau, José Tang Kuan Meng, vice-presidente da Associação Industrial de Macau, Robert Lai, consultor da Galeria de Moda de Macau, e Chan Peng Fai, vice-presidente substituto do Instituto Cultural.